

Estado avalia Contorno Norte de Campinas para aliviar D. Pedro

Projeto de estrada prevê 32km de extensão entre Campinas, Paulínia e Sumaré

Por Moara Semeghini

O Governo do Estado de São Paulo recebeu estudos para implantação do chamado Contorno Norte da Rodovia D. Pedro I (SP-65), um novo anel viário projetado para retirar o tráfego pesado do trecho urbano da rodovia em Campinas, considerado um dos mais congestionados da região. O projeto funcional e o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) foram elaborados pela concessionária Rota das Bandeiras, responsável pela administração da via, a pedido da Secretaria Estadual de Parcerias em Investimentos (SPI).

A proposta prevê a construção de um corredor viário de aproximadamente 32 quilômetros de extensão. O trajeto teria início na altura da ligação da D. Pedro I com o Anel Viário Magalhães Teixeira, próximo ao distrito de Sousas, em Campinas, seguindo até a Rodovia Anhanguera (SP-330), com conexões também às rodovias Professor Zeferino Vaz (SP-332) e Governador Adhemar Pereira de Barros (SP-340). O contorno atravessaria áreas de Campinas, Paulínia e Sumaré. Atualmente, o trecho urbano da Rodovia D. Pedro I recebe cerca de 125 mil veículos por dia. Nos horários de pico, motoristas enfrentam congestionamentos que chegam a dez quilômetros de extensão, principalmente entre os entroncamentos com as rodovias



Estado recebeu estudos para implantação do Contorno Norte da Rodovia D. Pedro I

Zeferino Vaz e Anhanguera. Em alguns períodos do fim da tarde, trajetos entre Campinas e Sumaré podem levar mais de uma hora para serem concluídos.

Em nota ao **Correio da Manhã**, a Secretaria de Parcerias em Investimentos informou que os estudos ainda estão em andamento e que diferentes alternativas de mobilidade e logística estão sendo avaliadas para melhorar a fluidez e a segurança viária no trecho urbano da D. Pedro I. Segundo a pasta, as análises incluem estudos sobre traçado, impactos operacionais,

necessidade de intervenções complementares, cronograma de execução, estimativas de investimento e viabilidade técnica, ambiental e econômica. O governo afirmou ainda que apenas após a conclusão dessas análises será definido o modelo mais adequado para eventual implantação do projeto.

Antes mesmo de uma definição oficial sobre a obra, o Contorno Norte já provoca debates nas redes sociais e mobilização de moradores das regiões potencialmente afetadas. Entre os principais questionamentos levantados por

internautas estão os impactos ambientais do novo corredor viário, os efeitos da expansão imobiliária na região Norte de Campinas e possíveis impactos sobre bairros consolidados.

Comentários publicados em redes sociais apontam preocupação com possíveis supressões de vegetação, fragmentação de corredores ecológicos, impermeabilização do solo e aumento da pressão sobre áreas de proteção ambiental. Também há críticas ao modelo de expansão urbana baseado em condomínios fechados e na dependên-

cia do transporte individual nas margens da rodovia.

Outra preocupação envolve possíveis impactos sobre a região de Barão Geraldo, Betel e o entorno da Mata Santa Genebra. Projeções compartilhadas em grupos contrários ao projeto indicam que o traçado preliminar poderia atingir corredores de fauna, áreas rurais e parte da zona de amortecimento da Mata Santa Genebra, considerada a segunda maior floresta urbana do país.

Moradores também questionam a possibilidade de desapropriações e o aumento da circulação de veículos próximos a áreas residenciais. Outro ponto levantado é que o novo eixo viário poderia estimular ainda mais a expansão urbana em regiões ambientalmente sensíveis.

A mobilização levou o vereador Wagner Romão (PT) a organizar uma reunião aberta neste sábado (16), às 10h, na sede da ADunicamp, em Barão Geraldo. O encontro reúne moradores e representantes da comunidade para discutir os possíveis impactos do projeto. Segundo Romão, o traçado preliminar apresentado em estudos gera preocupação devido aos possíveis impactos ambientais e urbanos. O vereador afirma que patrimônios ambientais, áreas verdes como a Mata de Santa Genebra e bairros consolidados podem ser afetados caso a proposta avance nos moldes atualmente discutidos.

Gigante chinesa Sany assina contrato para instalar fábrica

A gigante chinesa Sany Group assinou o contrato para instalação de sua fábrica em Campinas e vai ocupar o galpão anteriormente utilizado pela Mercedes-Benz, no Distrito Industrial. A formalização ocorreu na quarta-feira, 13 de maio, durante reunião entre o prefeito Dário Saadi e representantes da multinacional, realizada na Sala Azul do Paço Municipal. A Sany foi representada por uma comitiva de nove pessoas, incluindo o presidente da empresa para o Brasil, Zheng Pengqi.

No encontro, o prefeito destacou o impacto econômico e estratégico da chegada da empresa ao município.

“A instalação da Sany representa um movimento importante para Campinas, tanto pela reativação de uma área industrial estratégica quanto pela



Sany vai ocupar área no Distrito Industrial, em Campinas

geração de empregos, fortalecimento da cadeia produtiva e atração de novos investimentos. Campinas reúne infraestrutura, logística e um ambiente favorável para receber grandes empresas globais”, afirmou.

A fabricante global de má-

quinas pesadas iniciará a operação em Campinas com a produção de escavadeiras e equipamentos voltados ao setor de mineração. Em uma segunda etapa, a previsão é ampliar a atuação com a fabricação de caminhões elétricos.

Guia orienta contra a violência à mulher

Campinas lançou nesta semana o Protocolo de Orientação Pastoral, como parte do programa “Igreja pela Vida das Mulheres”, apresentado no final de abril. O protocolo destaca os princípios que norteiam o acolhimento das mulheres e orienta as lideranças religiosas a seguir procedimentos mais adequados quando receber uma mulher em busca de ajuda. O protocolo está disponível no link campinas.sp.gov.br/sites/mulher. “O enfrentamento à violência contra a mulher exige o envolvimento de toda a sociedade, e as igrejas têm um papel fundamental nesse acolhimento. O programa é voltado à prevenção e ao enfrentamento da violência contra a mulher em ambientes religiosos, com foco nas comunidades evangélicas. Segundo a pesquisa levantamento do Fórum Brasileiro de

Segurança Pública em parceria com o Datafolha, 42,7% das mulheres que relataram ter sofrido violência por parceiro ao longo da vida se declaram evangélicas.

Entre as mulheres que sofreram violência nos últimos 12 meses, 69% das evangélicas buscaram apoio na igreja, segundo o DataSenado.

O programa de Campinas é resultado de uma construção coletiva, com a formação de uma comissão que reúne o Ministério Público, a Prefeitura de Campinas e lideranças religiosas. “Cuidar de quem cuida. A ideia do projeto é também dar retaguarda às lideranças religiosas para que não se sintam sozinhas quando procurados pelas vítimas de violência doméstica”, diz a promotora de Justiça Cristiane Hillal, representante do MP no projeto.